Veiga vai ao Senado

Eram 9h30min quando Mário Veiga e seis moradores adeptos do movimento "Renovar Ceilândia" chegaram ao Senado para uma audiência com o presidente da Comissão do DF. Ele entregou uma carta-denúncia-explicativa, e pediu a instauração de uma Comissão de Inquérito para apurar a "corrupção na Ceilândia". No entanto, se negou a entregar "os inúmeros" documentos que comprovam as acusações, afirmando que "é perigoso isso cair nas mãos de Maria de Lourdes e nós ficarmos sem as provas".

Veiga mostrou as 20 mil assinaturas colhidas entre os ceilandenses que desejam a demissão da Administradora, mas afirmou que não pretende criar confrontos de abaixo-assinados. "Queremos mostrar que já é hora de mudar os rumos da administração da cidade, pois ninguém mais deseja que ela continue no cargo", afirmou.

Usando de todos os argumentos possíveis, e interrompendo o senador Alexandre Costa, quando esse tentava externar a sua opinião, Veiga afirmou que Maria de Lourdes despreza as associações clásticas da comunidade, vende lotes a Cr\$ 110 mil para os seus protegidos e não se preocupa com a situação precária da cidade. "Enquanto o Setor O não tem esgoto, vários abrigos de pontos de ônibus não foram construídos e a população não tem nenhuma área de lazer decente para usufruir, ela gasta dinheiro construindo ciclo-

vias, só porque numa de suas viagens ao exterior viu a novidade e achou bonito".

As dez testemunhas que estão dispostas a depor contra a Administradora ainda não foram reveladas, pois, segundo Mário Veiga, elas aparecerão no momento exato e no lugar certo. "Por enquanto não quero dizer quem são, porque pode lhes acontecer alguma coisa", disse ele, ao explicar detalhadamente como estão divididas as suas denúncias:

Nesta pasta está tudo organizado. Pela ordem, temos documentos que comprovam a malversação de verbas, o comprometimento favorecido da administração e o tráfico de influência e elocubrações. Mas, para mostrá-los, gostaríamos que o senhor instaurasse uma CPI da Ceilândia, onde tudo poderia ser apurado corretamente.

Veiga ainda alertou para o "perigo da cidade continuar esquecida e pobre, se Maria de Lourdes continuar na Administração. "Porque o senhor não pega um carro e vai lá dar umas voltas para ver a situação em que vivemos?", perguntou ao senador.

Mostrando-se imparcial, Alexandre Costa afirmou não colocar em dúvidas as acusações do comerciante, mas explicou que o acusado tem direito de se defender, pois isso é o princípio básico do direito e da democracia. No entanto, afirmou ser vago as provas, depois de ler a carta-denúncia e passar os olhos nos documentos.